

IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE E DO PLANEJAMENTO NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: RELATO TÉCNICO DO PROJETO “CÍRCULOS DE LEITURA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E CIDADÃ” EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

Missicleia Janaína Magalhães, Maria Leirivane Roque Viana, Priscilla Régis Cunha de Queiroz

Resumo

Este relato técnico aborda a experiência de duas estudantes do curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em um projeto de extensão universitária intitulado “Círculos de leitura: caminhos para a formação sociocultural e cidadã”. O projeto, realizado em parceria com uma professora de Biblioteconomia, teve como objetivo principal desenvolver círculos de leitura para melhorar a escrita e leitura de crianças do 5º ano em uma escola pública em Juazeiro do Norte, Ceará. As estudantes perceberam a importância dos ajustes no planejamento durante a execução do projeto, o que ajudou a estabelecer uma conexão entre a prática e o conteúdo curricular. O projeto contribuiu para a formação acadêmica multidisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o relato busca analisar como o projeto pode contribuir para a profissionalização da gestão pública brasileira, refletir sobre a experiência das extensionistas e destacar a parceria entre a universidade e a escola envolvida.

Palavras-chave

execução de projetos; replanejamento; ações extensionistas.

Abstract

This technical report addresses the experience of two students from the Public Administration and Social Management undergraduate program at the Federal University of Cariri (UFCA) in a university extension project entitled “*Reading Circles: Pathways to Sociocultural and Civic Formation*.” The project, carried out in partnership with a professor of Library Science, aimed primarily to develop reading circles to improve the reading and writing skills of fifth-grade students at a public school in Juazeiro do Norte, Ceará. The students recognized the importance of making adjustments to the planning during the project’s implementation, which helped establish a connection between practice and curricular content. The project contributed to multidisciplinary academic training by articulating teaching, research, and extension. In addition, this report seeks to analyze how the project can contribute to the professionalization of Brazilian public management, reflect on the extensionists’ experience, and highlight the partnership between the university and the participating school.

Keywords

project execution; replanning; extension activities.

INTRODUÇÃO

Este relato técnico trata da vivência de duas estudantes do curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri (UFCA) na extensão universitária. Dessa vivência, as discentes puderam perceber a importância dos ajustes de planejamento durante a execução de um projeto, o que favoreceu o estabelecimento de um *link* entre a prática e o conteúdo da grade curricular do curso. Além disso, cabe destacar que o projeto de extensão, por meio dos círculos de leitura, pode contribuir para a formação acadêmica multidisciplinar, que se pauta na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e no diálogo contínuo entre professores, discentes do curso, parceiros e até possíveis empregadores.

O referido projeto é intitulado “Círculos de leitura: caminhos para a formação sociocultural e cidadã” foi executado pelas autoras, em parceria com uma professora do curso de Biblioteconomia da UFCA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral (Emefiti) Vereador Francisco Barbosa da Silva, em 2024. Uma versão anterior do projeto já havia sido implementada em 2023, no Orfanato Jesus Maria e José (OJMJ), ambos localizados em Juazeiro do Norte, Ceará. Nos dois casos, as ações foram aprovadas como projetos de extensão nos editais, respectivamente Edital nº 05/2022/PROEX^{<?>} e Edital nº 07/2023/PROEX^{<?>} da Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) da UFCA.

Como objetivo central do projeto tem-se o desenvolvimento de círculos de leitura, com o intuito de potencializar a escrita e leitura das crianças atendidas na escola da rede básica pública, promovendo o senso crítico e melhorando o desempenho na prova de língua portuguesa do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

(Spaace) das crianças do 5º ano. Além disso, busca-se identificar como o projeto Círculo de Leitura contribuiu e pode contribuir com a profissionalização da gestão pública brasileira, fazer uma reflexão sobre a experiência do projeto Círculos de Leitura na visão das extensionistas, ressaltando a parceria entre a universidade e a Escola Vereador Francisco Barbosa da Silva, e, por fim, analisar a importância do (re)planejamento na etapa de implementação.

CÍRCULO DE LEITURA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL DA UFCA

PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA

A extensão universitária enfrentou diversas resistências relacionadas ao elitismo presente na educação brasileira, mas é a área que de fato preocupa-se com a preservação de vínculos com a sociedade (Sousa, 2000). O reconhecimento da extensão universitária como essencial à sociedade foi um processo demorado. Inicialmente, a extensão não recebia a mesma ênfase que o ensino e a pesquisa, sendo necessário um longo debate para promover a articulação entre essas três dimensões. Um dos marcos mais importantes nesse reconhecimento foi a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 207, estabeleceu a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

Dito isso, reconhece-se que a extensão universitária pode desempenhar papel fundamental na formação e profissionalização de profissionais do Campo de Públicas (CP), denominação adotada por “professores, pesquisadores, estudantes, egressos e gestores dos cursos como Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Pública, Gestão Social e Políticas Públicas em universidades brasileiras” (Pires; Silva; Fonseca; Vendramini; Coelho, 2014, p. 112). O CP é multidisciplinar, dedicado ao ensino, à pesquisa e à prática tecnopolítica, abordando temas voltados ao interesse público, ao bem-estar coletivo e à formulação de políticas públicas inclusivas. Ainda, vê-se o CP como peça-chave na profissionalização da gestão pública brasileira, ao formar gestores capacitados para atuar com eficiência, transparência e inovação no setor público.

No entanto, segundo Coelho, Almeida, Midlej, Schommer e Teixeira (2020, p. 509), está, entre os três desafios prioritários do CP, o

Incremento da atuação sistêmica dos cursos de graduação em prol de uma formação acadêmica interdisciplinar (para além de um arranjo multidisciplinar), baseada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e no diálogo contínuo entre estudantes, professores, egressos, parceiros e potenciais empregadores.

Isso porque o CP é instigado a inovar no ensino, na pesquisa e na extensão, além de apoiar na solução de problemas nas três esferas de governo (nacional, regional e local), e ainda articulado com a pós-graduação.

Nesse sentido, o projeto Círculos de Leitura, na modalidade extensão e executado por duas alunas do curso de Administração Pública e Gestão Social, configura-se como um instrumento crucial na promoção de experiências práticas na aproximação entre a teoria acadêmica e a realidade social. A ideia da intervenção surgiu mediante uma problemática local, identificada por uma das alunas e a qual foi intensificada durante a pandemia de 2020, devido ao ensino a distância, pois, no Brasil, o acesso à tecnologia digital ainda é uma realidade distante para muitos cidadãos de baixa renda. Ainda que exista o acesso, a velocidade da internet e a quantidade de dispositivos disponíveis no lar de uma família da classe baixa, muitas vezes, não atendem à demanda. Essa situação gerou um contexto de inacessibilidade ao ensino pleno durante o período de quarentena (Costa; Nascimento, 2020). Como consequência, os anos seguintes (2021, 2022, 2023 e 2024) evidenciaram ainda mais o déficit educacional entre os estudantes, especialmente entre aqueles do ensino fundamental que estão no desenvolvimento da escrita e leitura (Santana; Rocha, 2022).

Outrossim, ainda que o objetivo central do projeto seja o desenvolvimento dos círculos de leitura no intuito de potencializar a escrita e leitura de crianças da rede pública e fomentar o desempenho da prova de Língua Portuguesa do Spaece, ele pode contribuir na formação das bolsistas envolvidas na execução. Como estudantes de um dos cursos que contemplam o CP, as extensionistas vivenciaram na prática o risco que um gestor público pode enfrentar ao não diagnosticar detalhadamente uma situação, para com base nela criar uma intervenção. Dessa forma, se o contexto/situação não for de conhecimento do gestor, o planejamento pode ficar comprometido e por vezes não gerar os resultados esperados. Ainda assim, nem todo planejamento é fixo e está sujeito ao replanejamento. Cabe ao gestor público ter essa percepção e manter, durante a execução do projeto, o hábito da avaliação. Por meio da experiência com o projeto Círculos de Leitura, as estudantes do CP adquiriram e desenvolveram competências primordiais para a gestão pública, como tomada de decisões, trabalho em equipe e mediação com diferentes atores direta ou indiretamente beneficiários do projeto. Assim, o projeto foi vital para fortalecer as competências profissionais das futuras gestoras públicas envolvidas nas ações.

Em razão disso, a extensão universitária pode ser vista como uma porta de entrada para troca de experiências, o elo entre o saber técnico e o saber popular, a ida além dos muros da universidade e, principalmente, o conhecimento da realidade local, para assim saber como e onde aplicar a melhor metodologia com ênfase em quais instrumentos e ferramentas utilizar. Isso está intrinsecamente relacionado à forma de como deveria ocorrer a elaboração e implementação de políticas públicas, ou seja, conhecendo o contexto e todos os atores que influenciam direta ou indiretamente na criação, formulação e implementação da política, assim como a real necessidade dos beneficiários. Ainda, através do projeto de extensão, os estudantes do CP conseguem observar as problemáticas existentes na área da educação, um serviço essencial, mas que ainda não é entregue em sua plenitude, e isso envolve problemáticas para além de infraestrutura.

PLANEJAMENTO

As etapas de planejamento foram divididas em: a) escrita do projeto para submissão no edital 2024 da ProEx; b) articulação com os atores que estariam envolvidos na ação; c) cronograma por mês das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas/voluntários de março a dezembro de 2024; e d) apresentação do projeto à instituição de ensino fundamental.

O projeto é continuidade do que foi desenvolvido em 2023, de modo que se pensou em elaborar a proposta escrita para uma nova submissão no edital da Proex (Edital nº 07/2023) para a captação de duas bolsas, cada uma no valor de R\$700,00 reais. As bolsas são o único recurso ofertado pelo edital e é destinada aos estudantes executores da ação, que, no caso, vinculam-se ao projeto como bolsistas. Como foi uma proposta pensada pelas duas estudantes, não houve processo seletivo para bolsista do projeto, ficando uma como bolsista 1 e a outra como bolsista 2.

Para início, quando o edital foi publicado, este foi lido e então iniciou-se a etapa de construção da proposta. Como um dos critérios é não ser ações repetidas, procurou-se trazer um tópico inovador ao projeto, que seria expandi-lo a uma ou duas escolas de ensino fundamental, acrescentando-se a isso o desenvolvimento dos círculos de leitura mediado pelos descritores do Spaece. As ideias foram articuladas entre três estudantes de Administração Pública e Gestão Social; duas delas já tendo feito parte do projeto anterior e a terceira se integrando ao projeto por ter se identificado com a proposta e possuir ideias para somar às ações.

Ao mesmo tempo em que o projeto estava sendo pensado, duas das alunas, que seriam as envolvidas de fato com a execução do projeto, realizaram um mapeamento de possíveis professores para coordenar a ação. Como o tutor anterior estava se afastando da universidade, ele indicou o contato de três professoras. As três foram contatadas e receberam muito bem a proposta, mas quem ficou como coordenadora foi uma docente do curso de Biblioteconomia da UFCA. Importante destacar que essa interdisciplinaridade não havia sido planejada, mas se adequou muito bem à proposta.

Tendo encontrado uma coordenadora para a ação, o próximo passo foi a escrita do projeto de acordo com o modelo disponibilizado pela ProEx; este se deu entre os dias 22 de dezembro de 2023 e 07 de janeiro de 2024. O projeto foi escrito pelas alunas e passou pela revisão da professora coordenadora, havendo, nesse período, algumas trocas de ideias pelo WhatsApp e pelo Google Docs. Concluída a escrita, o projeto foi submetido pela professora e, durante o intervalo de tempo (de análise e aprovação do projeto, de 14 de janeiro a 26 de fevereiro de 2024), foram sendo construídas e aperfeiçoadas metodologias a serem aplicadas nas atividades com as crianças, tanto no orfanato, quanto na escola que ainda seria escolhida. Ademais, como havia uma nova integrante, ela aproveitou para iniciar o curso de extensão “Literatura infanto-juvenil e contação de histórias”.

Os resultados preliminares foram divulgados no dia 26 de fevereiro, e no dia 05 de março o resultado; Nesse dia (05/03), a coordenadora e as bolsistas, como combinado na semana anterior, reuniram-se para iniciar as primeiras discussões acerca do projeto em sua execução. Seguindo criteriosamente o processo da ProEx, foi publicado um edital para o público universitário, para

quem quisesse se voluntariar, que ficou aberto entre os dias 07 e 10 de março; não houve interessados, de modo que, no dia 11, a documentação das duas bolsistas foram enviadas à ProEx.

Entre os dias 11 e 22 de março de 2024, ocorreu a articulação com as instituições, desde o Orfanato Jesus Maria e José (OJMJ) às escolas, estas criteriosamente selecionadas. Importante destacar que as ações, desde a articulação a reuniões ao início das atividades do projeto, foram planejadas de acordo com o cronograma do edital da ProEx. Então, à medida que se tinha as datas, as atividades, pré-execução eram planejadas.

No Quadro 1, estão descritas as ações planejadas para os meses de março a dezembro de 2024.

Quadro 1 – Cronograma de atividades

MÊS	DESCRIÇÃO
MARÇO	Período de seleção dos estudantes; envio da documentação dos bolsistas e voluntários à ProEx; início das atividades; reunião com o Orfanato Jesus Maria e José para apresentar o novo projeto e acertar a lista de crianças que serão atendidas; produção dos questionários que serão aplicados no primeiro encontro; início do curso para auxiliar os bolsistas e voluntários ao longo do projeto; organização do acervo digital (Google Drive) de livros infanto-juvenis; e confecção do material a ser trabalhado no primeiro mês.
ABRIL	Reunião e organização do primeiro círculo de leitura com bolsistas e voluntários; revisão do material para o primeiro encontro; primeiro encontro com as crianças: 1º horário – apresentação da metodologia a ser trabalhada para as crianças e a roda de leitura – e 2º horário – reforço com atividades baseadas no primeiro livro trabalhado, aplicação do questionário para as crianças e o questionário para os pais; recebimento dos questionários e compilação das respostas; continuação do curso pelos bolsistas e voluntários.
MAIO	Reunião semanal para a escolha do livro a ser lido, organização e confecção do material a ser trabalhado; desenvolvimento dos encontros: 1º horário – roda de leitura – e 2º horário – reforço com atividades baseadas no livro trabalhado; continuação do curso pelos bolsistas e voluntários; e 1ª reunião-café com os pais.
JUNHO	Reunião semanal para a escolha do livro a ser lido, organização e confecção do material a ser trabalhado; desenvolvimento dos encontros: 1º horário – roda de leitura – e 2º horário – reforço com atividades baseadas no livro trabalhado; continuação do curso pelos bolsistas e voluntários; 2ª reunião-café com os pais; reunião para pesquisa e escolha da escola a ser atendida pelo projeto; articulação com o diretor da escola para apresentar a proposta; aplicação do questionário à diretora e assistente social do orfanato, que avaliará o desempenho dos extensionistas; encerramento das atividades no Orfanato Jesus Maria e José.
JULHO	Recesso no orfanato; reunião dos bolsistas e voluntários para o estudo dos 25 descritores de Português da prova Spaece; seleção de quatro edições de provas anteriores do Spaece aplicadas aos alunos de 5º ano; seleção dos textos a serem trabalhados nos círculos de leitura mediante as orientações dos descritores de Português.

AGOSTO	Reuniões semanais e revisão do material e alinhamento das atividades desenvolvidas; estudo individual do extensionista para aperfeiçoamento no entendimento dos descritores de Português do Spaece; no último encontro do mês, aplicação da prova de português.
SETEMBRO	Reuniões semanais e revisão do material e alinhamento das atividades desenvolvidas; estudo individual do extensionista para aperfeiçoamento no entendimento dos descritores de Português do Spaece; no último encontro do mês, aplicação da prova de português; comparação dos resultados da prova com a última prova feita e sistematização das notas em uma planilha com o nome dos alunos.
OUTUBRO	Reuniões semanais e revisão do material e alinhamento das atividades desenvolvidas; estudo individual para aperfeiçoamento no entendimento dos descritores de Português do Spaece; no último encontro do mês, aplicação da prova de português; comparação dos resultados da prova com a última prova feita e sistematização das notas em uma planilha com o nome dos alunos; submissão de artigo científico no Congresso de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Conpesq) sobre os resultados das ações desenvolvidas no Orfanato Jesus Maria e José.
NOVEMBRO	Reuniões semanais, antes de cada encontro, para revisão do material e alinhamento das atividades desenvolvidas pelo extensionista no encontro anterior; estudo individual do extensionista para aperfeiçoamento no entendimento dos descritores de Português do Spaece; no último encontro do mês, aplicação da prova de português; comparação dos resultados da prova com a última prova feita e sistematização das notas em uma planilha com o nome dos alunos.
DEZEMBRO	Aplicação de questionários sobre satisfação, impacto do projeto na comunidade sob a visão do diretor, professor(a) de Português e alunos atendidos pelo projeto – para estes, o questionário incluirá também perguntas voltadas ao desempenho e aprendizagem; reunião com bolsistas e voluntários para juntar os resultados da avaliação feita pelo orfanato e pela escola pública; escrita de um artigo sobre os resultados das duas experiências desenvolvidas em espaços diferentes, bem como o impacto delas na comunidade.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A proposta de intervenção tinha como objetivo geral desenvolver círculos de leitura com o intuito de potencializar a escrita e leitura das crianças atendidas, tanto na escola da rede básica quanto no orfanato Jesus Maria José, promovendo o senso crítico e melhorando o desempenho na prova de língua portuguesa do Spaece das crianças da o 5º ano da escola pública. Já como objetivos específicos:

- possibilitar o aprimoramento da escrita e leitura das crianças do Orfanato Jesus Maria e José, assim como das crianças da quinta série da escola pública;
- contribuir para o desenvolvimento do senso crítico, interpretativo e reflexivo das crianças atendidas pelo projeto por meio dos círculos literários;
- proporcionar fácil acesso à escrita e leitura aos grupos atendidos pelo projeto, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e obrigações na sociedade;

- d) contribuir para melhores resultados nas avaliações de língua portuguesa do Spaece 2024, do 5º ano da escola pública atendida pelo projeto.

De acordo com o planejamento pré-elaborado, o intuito era iniciar as atividades do projeto primeiramente no OJMJ e, no segundo semestre, dar continuidade na escola pública. No entanto, ao contarmos a irmã responsável pela coordenação do local, fomos informadas de que o calendário da instituição ainda estava em desenvolvimento. Caso aguardássemos, isso impactaria o prazo para o início do projeto. Dessa forma, para não prejudicar as ações, decidimos iniciar as atividades na escola pública, que recebeu o projeto com muita gratidão e entusiasmo.

Para a escolha da escola, de acordo com o previsto, foram filtrados os resultados do Spaece 2012-2022 (última atualização na época) no município de Juazeiro do Norte, Ceará, padrão crítico, bairro Santa Tereza. Contudo, observou-se, mediante uma pesquisa sem o filtro do bairro, que existem escolas fora de sua circunscrição com médias mais baixas.

Ao final, filtrou-se da seguinte forma: Juazeiro do Norte; padrão crítico; menor média no diagnóstico (2022). Foi escolhido apenas um ano, pois se percebeu que não existia uma repetição do padrão crítico entre as escolas. Assim, as médias foram classificadas da seguinte forma (da menor para a maior média): Escola de Ensino Infantil e Fundamental (EEIF) Antonio Miguel de Souza Líder Comunitário (Horto), com proficiência média de 154; EEF Vereador Antonio Fernandes Coimbra (Salesianos), com média de 157; e Emefti Vereador Francisco Barbosa da Silva (Horto), com média de 162.

Foi estabelecido um primeiro contato com a EEIF Antonio Miguel de Souza Líder Comunitário (Horto), através do *e-mail*, logo depois também foram enviados *e-mails* para duas outras escolas. Ambos os *e-mails* não tiveram retorno. Em virtude do prazo, um segundo contato foi estabelecido por WhatsApp com a escola Líder Comunitário e com a escola Vereador Francisco Barbosa; a escola Vereador Antonio Fernandes Coimbra também foi contactada por telefone, mas não houve retorno.

Dessa forma, foram enviadas mensagens para as duas escolas do bairro Horto. A Vereador Barbosa foi a primeira a responder, então houve o estabelecimento dos primeiros contatos, sendo marcada uma reunião para apresentação do projeto. Também foi estabelecido um primeiro contato com a outra escola do bairro supramencionada, porém o deslocamento até essa instituição comprometeria a realização do projeto, haja vista está localizada na zona rural, tornando mais difícil a acessibilidade ao local por parte das extensionistas. Assim, levando em consideração que as ações, de acordo com o calendário da ProEx, já estavam atrasadas, a execução do projeto se deu e está se dando na Emefti Vereador Francisco Barbosa da Silva.

Nas escolas, as ações, além de contemplar o mesmo objetivo central e os objetivos específicos do projeto anterior – desenvolver, por meio dos círculos de leitura, o senso crítico, reflexivo e interpretativo para que sejam cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres –, foi visado trabalhar os descritores de língua portuguesa inerentes ao Spaece.

O Spaece, instrumento de avaliação aplicado anualmente, compreende três eixos estruturantes para aplicação e análise dos resultados: a avaliação da alfabetização, também

conhecida como Spaece Alfa, a avaliação do ensino fundamental e a avaliação do ensino médio, que são aplicadas respectivamente nos 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio (Ceará, 2023).

No Spaece Alfa, a ênfase da avaliação está nas habilidades de escrita e leitura das crianças, sendo aplicada uma avaliação exclusivamente de língua portuguesa em que são analisados descritores diretamente relacionados ao desenvolvimento dessas habilidades e da interpretação textual. Nos demais eixos, para além da avaliação de língua portuguesa, é aplicada uma avaliação de matemática, que também requer dos estudantes a capacidade de interpretação para resolução das questões-problema apresentadas.

METODOLOGIA DO PROJETO

O projeto atendeu a sala do 5º ano da escola Emefti Vereador Francisco Barbosa da Silva, em Juazeiro do Norte (CE), ou seja, um público de 32 alunos, que para melhor desenvolvimento do projeto, foram divididos em dois grupos. Para aperfeiçoamento das habilidades das bolsistas, estas fizeram, no período de dois meses, simultâneo ao período de execução do projeto, o curso de extensão “Literatura infanto-juvenil e contação de histórias”, com carga horária de 50 horas, modalidade EAD, curso gratuito oferecido pela Uninter.

No primeiro semestre (março-junho), os encontros aconteciam quinzenalmente, tanto os círculos de leitura quanto o reforço; no segundo semestre, o reforço passou a ser semanal. Após cada encontro, havia uma troca entre as bolsistas, no intuito de avaliar as atividades desenvolvidas e o que precisaria ser modificado na metodologia, como também o que poderia continuar. Na semana seguinte, as bolsistas se reuniam para produzir o material do próximo encontro. Ainda no mesmo período, por meio dessa avaliação, foi identificado que determinado público necessitava de reforços, assim, os grupos geraram subgrupos de reforço, a fim de tratar diferente os diferentes e, ainda assim, permitir que participassem de um outro modo de leitura e escrita, que foi desenvolvido ao longo dos encontros. Ressalta-se que com estes não foi possível trabalhar os descritores do Spaece.

No primeiro período, foram desenvolvidas as seguintes atividades: encontro inicial, usando de frases para cada um se apresentar; uso da sala de computadores para que as crianças pesquisassem a biografia dos autores os quais trabalharíamos as obras ou textos; círculo de leitura mediado pelos descritores D3 (sentido ou as expressões de algumas palavras que compõem a narrativa), D6 (determinar qual seria o tema principal do texto, ou seja, o assunto abordado) e D9 (identificar o gênero do texto e a justificar a classificação que fizeram). Nesse método, identificamos as dificuldades dos alunos em desenvolverem um diálogo com tais comandos, então mudamos para as fichas de função de Cosson (2014), que são: Conector, Questionador, Iluminador, Ilustrador, Dicionarista, Sintetizador, Cenógrafo e Perfilador. Também houve um encontro com a mediação livre, no qual, a partir do texto, as crianças estabeleciam conversas. Outras vezes, antes de começar a leitura, era colocada uma música e entregue o texto para que tivessem o primeiro contato.

No segundo semestre, foram trabalhados os mesmos indicadores, em específico identificar os gêneros textuais, que foi feito por meio de um quiz. Em grupo, as crianças liam o texto e indicavam um item com o gênero daquele texto. Foi utilizada a biblioteca, onde eles puderam pegar o livro de sua escolha, pois até então as leituras tinham sido selecionadas pelas bolsistas. Nesse momento, houve discussões sobre preconceito, a emergência climática e outros temas transversais. Ao final do projeto, por indicação de um dos grupos, os alunos desenvolveram textos, alguns apresentados em sala, mas todos unidos em um livro intitulado por *Voando com a imaginação: histórias do 5º ano do Círculo de Leitura!*, hospedado no blog da Pró-reitoria de Extensão da UFCA²⁷.

Os encontros ocorreram, em sua maior parte, na sala que a escola destinou exclusivamente para as atividades do projeto, mas também em espaços como a biblioteca e a sala de computadores; para os alunos do reforço, os encontros foram na sala do 8º ano. Em novembro, com o final do projeto se aproximando, foi feita avaliação com a gestão escolar e os professores do 5º ano por meio do Google Forms; com a turma do 5º ano, a avaliação ocorreu por meio de um questionário impresso.

RESULTADOS

Esta seção apresenta uma reflexão sobre a experiência do projeto Círculos de Leitura, desenvolvido por meio da parceria entre a universidade e a EMEFTI Vereador Francisco Barbosa da Silva. A análise propõe apontar os impactos da iniciativa no ambiente escolar, levando em consideração as percepções da gestão, das professoras e dos estudantes participantes. Como também, busca-se compreender como a articulação entre universidade e escola pública contribuiu para o fortalecimento do letramento literário, para a promoção do interesse pela leitura e para a construção de práticas educativas alinhadas ao direito à educação de qualidade e à formação cidadã.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA: PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE E A EMEFTI VEREADOR FRANCISCO BARBOSA DA SILVA

Por meio das ações, buscou-se colaborar com o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Educação de Qualidade –, que prognostica

o desenvolvimento do ensino de qualidade e com equidade, capaz de possibilitar a aprendizagem de forma eficaz e eficiente para meninos e meninas, sobretudo aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social e marginalização (Ceará, 2023).

Tentou-se colaborar, também, com a visão da universidade de “Ser uma universidade de excelência em Educação para sustentabilidade, por meio do ensino, extensão e cultura”²⁸. Soma-se a isso o que está previsto no art. 2º, inciso II da Lei nº 13.696, de 12 de julho de

2018: o direito à leitura e à escrita para todos, visando a cidadania e a construção de uma sociedade mais justa (Brasil, 2018). Destaca-se que o objetivo das acadêmicas não seria a alfabetização, mas sim trabalhar o letramento literário.

Seguindo, esta seção busca trazer, por meio das respostas à avaliação aplicada ao final do projeto aos envolvidos na linha de frente na execução deste, a significação da parceria entre a universidade e a Escola Vereador Francisco Barbosa da Silva.

A avaliação foi realizada através do Google Forms, um questionário semiestruturado, com onze perguntas, dez fechadas e uma aberta, produzido pela coordenadora do projeto junto às bolsistas. As perguntas tinham como finalidade avaliar o impacto do projeto ao longo dos oitos meses de execução na escola.

Foi aplicada à gestão escolar (diretor, coordenadora, secretária) e às professoras do 5º ano (professora efetiva e professoras temporárias), devido ao envolvimento destes com as atividades executadas. A inserção da gestão escolar nesse processo avaliativo justifica-se pelo seu envolvimento no planejamento e desenvolvimento de algumas atividades pontuais do projeto. Além disso, a preocupação da gestão em garantir a efetiva realização das ações tornou o grupo um dos públicos essenciais para a aplicação da avaliação. Já a inserção das professoras é essencial, pois elas mantêm contato constante com os alunos, e é por meio desse contato que conseguimos perceber o grau de desenvolvimento das dificuldades dos estudantes, bem como a evolução deles na leitura.

A junção das percepções desses diferentes públicos possibilita uma análise mais completa sobre os efeitos do projeto Círculos de Leitura. Todos os participantes autorizaram o uso dos dados para fins acadêmicos, demonstrando confiança na pesquisa e no valor do projeto para a comunidade escolar.

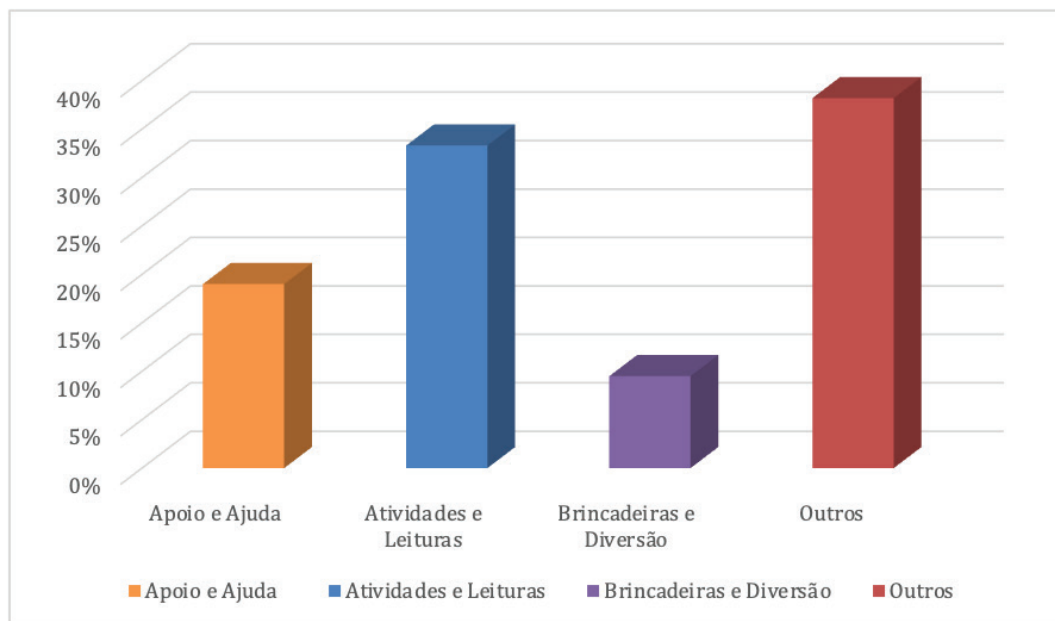
As perguntas fechadas do formulário aplicado aos seis participantes da avaliação do projeto Círculos de Leitura revelaram resultados unanimemente positivos, com 100% de aprovação. Os respondentes concordaram sobre a suficiência e eficácia dos recursos didáticos utilizados para atingir os objetivos do projeto, e ainda que a equipe executora conseguiu apresentar a proposta de forma clara tanto para os professores quanto para os alunos. Ademais, os respondentes perceberam que houve melhorias significativas sob a capacidade de leitura e escrita dos alunos, como também o crescimento na colaboração e participação dos estudantes após as atividades. O engajamento dos servidores também foi percebido como satisfatório e houve forte consenso de que o projeto contribui para melhores resultados nas provas de Português do Spaace 2024. Portanto, todos evidenciaram que o projeto possibilitou mais interesse dos alunos pela leitura e consideraram as atividades adequadas ao público participante, o que confirma o impacto positivo e abrangente do projeto na comunidade escolar.

A questão aberta buscou identificar sugestões de melhorias para futuras aplicações do projeto; as respostas sugeriram que os alunos com dificuldades tivessem um acompanhamento mais frequente ao longo da semana e que outros ambientes da escola fossem mais explorados, como a biblioteca e a sala de leitura, no intuito de ampliar as possibilidades

metodológicas. Foi indicada também a importância de aumentar a periodicidade das ações, com a presença em mais dias específicos da semana, além de expandir o projeto para outras turmas. Embora tenham sugerido essas questões, destacaram que todas as atividades propostas no projeto contribuíram para a interação e socialização das crianças.

Uma segunda avaliação foi aplicada, mas dessa vez com as crianças participantes dos círculos de leitura. Como se tratava de crianças, pensou-se em um método avaliativo que fosse mais propício deles compreenderem, assim optou-se pela avaliação formativa, abdicando de métodos tradicionais e buscando alternativas que não se limitassem à classificação, mas envolvessem a valorização de aspectos como valores e atitudes que contribuíssem para a formação do aluno como participante ativo no processo de ensino-aprendizagem (Siqueira; Silva, 2006). Destarte, realizou-se a aplicação de um questionário físico com três categorias: “Que bom” (aspectos positivos), “Que pena” (pontos a melhorar) e “Que tal” (sugestões para o futuro); abaixo de cada uma destas havia um espaço destinado para que eles escrevessem o que foi bom, o que poderia ter sido e o que poderia ser melhorado. A avaliação foi aplicada por uma pessoa externa ao projeto/escola para que não houvesse influência sobre os alunos. Ao todo, 21 alunos responderam a avaliação, permitindo uma reflexão sobre suas experiências.

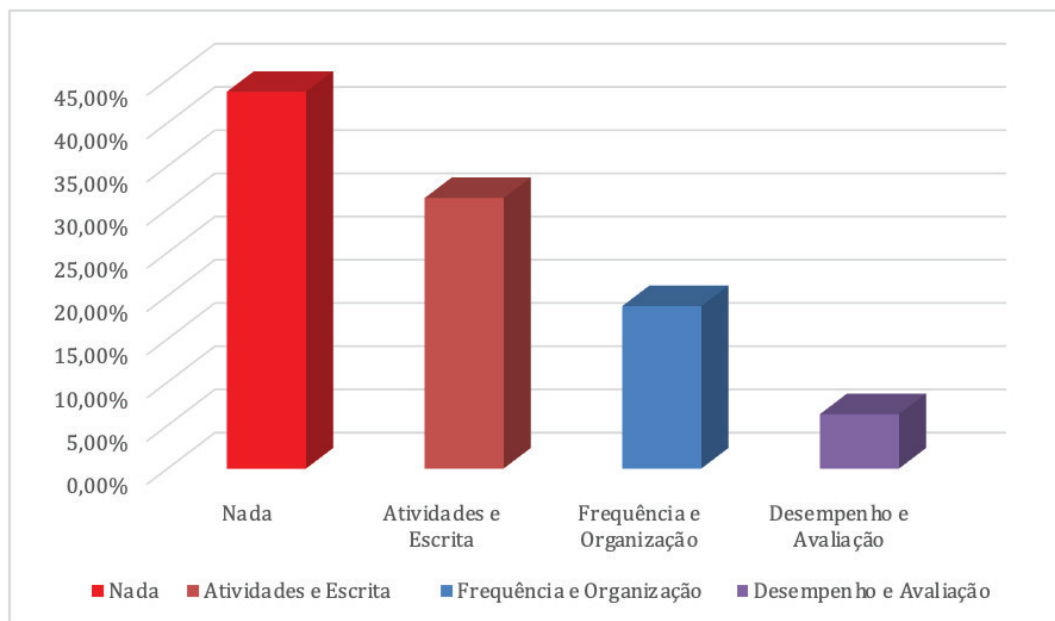
No que diz respeito às respostas dos estudantes, na categoria “Que bom”, eles compartilharam diversas impressões positivas sobre as atividades do projeto. Muitos ressaltaram a importância da interação com as bolsistas, destacando que elas são “calmas e gentis”, o que contribui para um ambiente acolhedor e motivador. A diversão proporcionada pelas leituras e brincadeiras foi uma constante nos relatos, com comentários como “gosto das tarefas” e “as atividades são legais”, evidenciando que a proposta trouxe alegria e interesse. Além disso, a sensação de acolhimento foi enfatizada, com um aluno mencionando que “gosto quando elas vêm até mim para ajudar”.

Gráfico 1- Percepções dos estudantes sobre o projeto Círculos de Leitura na categoria “Que bom”

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

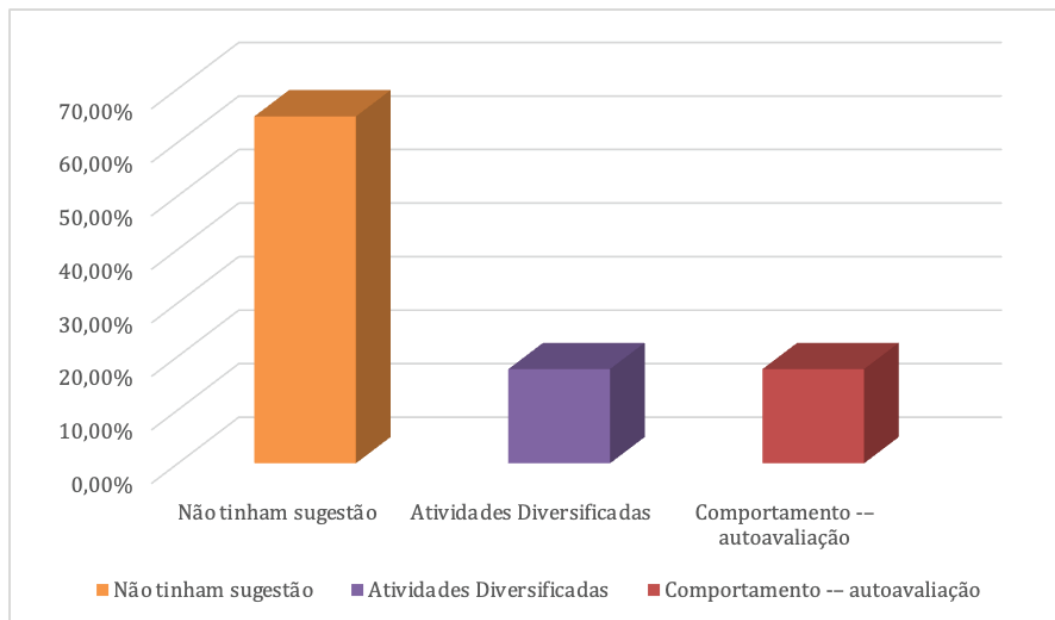
No “Que pena”, apesar dos aspectos positivos, algumas oportunidades foram levantadas pelos alunos. A necessidade de escrever muitos textos e o ato de copiar foram considerados como pontos negativos. Também houve descontentamento com a divisão da turma em dois grupos, que alguns alunos sentiram como uma desvantagem. Outras insatisfações incluíram a frequência dos encontros, que ocorrem em semanas alternadas, e a experiência de provas, com um aluno expressando sua frustração ao receber uma nota baixa. É importante notar que 43,6% dos alunos afirmaram que não havia nada de negativo a ser mencionado, indicando que a maioria teve uma experiência satisfatória.

Gráfico 2- Percepções dos estudantes sobre o projeto Círculos de Leitura na categoria “Que pena”



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Já na categoria “Que tal”, as sugestões para melhorias do projeto foram poucas e refletem o desejo dos alunos por um ambiente ainda mais envolvente. Entre as propostas, destacam-se o aumento de dinâmicas e atividades lúdicas que pudessem tornar o aprendizado mais divertido. Outro aspecto pontuado pela turma foi em caráter mais de autoavaliação, que é o comportamento deles, no sentido de melhorar.

Gráfico 3- Percepções dos estudantes sobre o projeto Círculos de Leitura na categoria “Que tal”

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Por fim, cabe destacar dois dos eventos para os quais o projeto foi convidado a participar: o Desfile 7 de setembro de 2024 e a inauguração Cantinho da Leitura das salas dos primeiros anos, como forma de ressaltar a parceria entre a UFCA e a escola de ensino público.

A IMPORTÂNCIA DO (RE)PLANEJAMENTO NA ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA

O planejamento de projetos, programas e políticas é frequentemente tratado de maneira tecnicista, com a suposição de que, uma vez definido um plano adequado, sua implementação ocorrerá de forma automática. No entanto, essa visão desconsidera as nuances e desafios que podem surgir ao longo do processo de execução, exigindo adaptações e replanejamento para garantir a efetividade das ações (Oliveira, 2006).

Para Secchi (2014), o planejamento está intrinsecamente relacionado à implementação da política pública. O autor enfatiza a relevância no estudo da implementação, pois é nessa fase que se tornam visíveis obstáculos ou falhas que podem surgir durante o processo: “[...] estudar a fase de implementação também significa visualizar erros anteriores à tomada de decisão, a fim de detectar problemas mal formulados, objetivos mal traçados [...]” (Secchi, 2014, p. 56).

Com base na perspectiva de Secchi (2014), o projeto em questão foi se moldando, considerando a importância do replanejamento na implementação para responder melhor a

problemática. Como futuras gestoras públicas, as participantes identificaram a necessidade de ajustes no plano durante as atividades do Círculos de Leitura, evidenciando um contraste entre o que foi planejado e a realidade. Entre as principais mudanças, destaca-se o desmembramento dos grupos em subgrupos de reforço. Essa necessidade foi observada no segundo encontro, levando as bolsistas a reorganizar o planejamento, de modo que as alterações já começaram a ser implementadas no terceiro encontro. Essa tomada de decisão foi fundamental para evitar a exclusão de aproximadamente 20% dos alunos do Círculos de Leitura.

Secchi (2014) destaca que a fase da implementação deve ser gerenciada, uma vez que é nessa fase em que as atribuições administrativas, como a coordenação das atividades, são postas à prova. Partindo dessa reflexão, enquanto principais responsáveis pela execução do projeto, as bolsistas tiveram que liderar com o processo de implementação compreendendo elementos motivacionais dos atores envolvidos, as deficiências institucionais, os obstáculos técnicos e a articulação entre a universidade e a escola. Todos esses procedimentos requerem um bom gerenciamento de atividades e, para tal, as funções de cada participante devem ser delimitadas.

Além disso, para se ter uma articulação fortificada entre o gerenciamento das atividades, é essencial rever o planejamento e ajustá-lo caso necessário. A fase da implementação vem com esse desafio, como evidenciou Secchi (2014), e é a etapa em que se percebe “os objetivos mal traçados”. Analogamente a isso, uma vez que se traçou o objetivo de aplicar os círculos de leitura em uma turma de 5º ano de uma escola pública, as autoras compreenderam que a turma possuía ao menos um grau considerável de leitura, porém, os fatores contextuais e específicos da escola não foram levados em consideração. Por conseguinte, ajustes no planejamento precisaram ser feitos.

A abordagem supracitada pode ser compreendida, enquanto ramo da elaboração e implementação de políticas públicas, como *top-down*. Esse método segue um modelo hierárquico piramidal, no qual a tomada de decisão é realizada de cima para baixo, sem que haja consulta com o público beneficiado. Não levar em consideração a participação dos beneficiários implica em uma tomada de decisão subjetiva, ainda que haja uma coleta de dados e consulta a diagnósticos prévios. Devido a isso, ao implementar o projeto em *locus*, há grande probabilidade de encontrar obstáculos não previstos no planejamento; assim, para que ocorra uma aplicabilidade eficaz, é necessário optar pelo replanejamento na fase de execução. Por fim, como Secchi (2014) discute sobre a implementação no ciclo de políticas públicas, as autoras deste relato destacam o replanejamento como intrínseco à fase de implementação, isso decorrente do contato direto com a execução do projeto Círculos de Leitura.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a extensão universitária é fundamental para estabelecer o elo entre a universidade e a sociedade, além de contribuir para a formação dos seus proponentes e implementadores. Através dela, estudantes, como as autoras deste texto, conseguem

vivenciar na prática parte dos assuntos discutidos em sala de aula e ter uma visão clara sobre o que as aguarda na formação escolhida. Além disso, a experiência proporciona o desenvolvimento da autonomia, uma vez que, além de elaborar o projeto, é necessário buscar a instituição de ensino para apresentá-lo, sem garantias de uma recepção positiva. Esse processo contribui para o profissionalismo futuro, pois desafia os estudantes a saírem da zona de conforto e a proporem melhorias para a sociedade.

Destarte, a experiência da extensão universitária, alinhada à aplicação do projeto em uma escola pública, aberta a novas propostas, possibilitou o fortalecimento de vínculos, especialmente entre a universidade e escola escolhida. Para as discentes, foi um momento de emergir em um espaço público que oferta um serviço essencial para a sociedade e, como estranhas àquele ambiente e mediante a epistemologia de gestoras públicas, puderam identificar e refletir a política pública de educação, especialmente a mais nova, que é a de ensino integral em escolas de ensino fundamental.

A extensão universitária instiga o estudante a ir além dos muros da universidade. Desenvolvida pelo CP, é viver, aprender, ensinar, se reencontrar, planejar e analisar; é sobre um ciclo contínuo de descobertas e uma ampliação da visão sobre as reais necessidades da sociedade.

RECOMENDAÇÕES

Reconhece-se que existe um desafio no incremento da atuação sistêmica dos cursos de graduação voltado para uma formação acadêmica interdisciplinar, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o diálogo contínuo entre estudantes, professores, egressos, parceiros e potenciais empregadores. Porém, mesmo de forma tímida, esse projeto procurou ser um exemplo de atuação interdisciplinar de discentes do curso de Administração Pública, por meio dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, das pesquisas sobre temáticas como círculos de leitura e os desafios das escolas de ensino fundamental pós-pandemia e das idas a campo. Dessa forma, conseguiram desenvolver habilidades que são essenciais para o perfil de futuras gestoras públicas e permitiram o diálogo entre a comunidade escolar e a universidade.

Por isso, recomenda-se, além da continuidade dos círculos de leituras como projetos de extensão no CP, levar o projeto às secretarias que atuam com as políticas de assistência social; no caso de Juazeiro do Norte, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho, com direcionamento aos Centros de Referência de Assistência Social (Cras), que atendem o público de jovens. Nesses espaços, desenvolver-se-iam os círculos com leituras que contribuíssem para que jovens se desenvolvessem criticamente, tendo consciência dos seus direitos e deveres como cidadãos, mas também como participantes das políticas públicas de assistência. Para além disso, de forma mais pontual, desenvolver esses momentos com o público de mulheres assistidas pelo Cras, ressaltando-se que sejam dialógicos, mas com o mesmo objetivo.

Dessa forma, ter-se-ia um espaço frondoso para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o diálogo contínuo entre estudantes, professores, egressos, parceiros

e potenciais empregadores. Soma-se a isso a possibilidade de contribuir para a solução de problemas locais, de maneira articulada com a pós-graduação, essencialmente na UFCA, que tão recentemente possibilitou o Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), facilitando mais o diálogo entre os alunos da graduação de Administração Pública e Gestão Social com os discentes do Profiap.

Por fim, recomenda-se a cartilha intitulada por “Círculos de Leitura: ideias para compartilhar histórias”²³, fruto do projeto Círculos de Leitura: Caminhos para a Formação Sociocultural e Cidadã, elaborado pelas autoras com apoio da coordenação do projeto. A cartilha é destinada ao público que desenvolve ou busca desenvolver os círculos de leitura, principalmente, em escolas de ensino fundamental I. Contudo, não se restringe a esses espaços; o passo a passo indicado pode ser aplicado em círculos de leituras que possuem encontros contínuos. Também pode ocorrer a utilização das metodologias elencadas de forma pontual ou mesmo adaptadas ao contexto.

REFERÊNCIAS

- Brasil. [Constituição (1988)]. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal.
- Brasil. (2018). Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.
- Ceará. (2023). Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Spaace – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará**. Fortaleza, CE.
- Coelho, F. S., Almeida, L. D. S. B., Midlej, S., Schommer, P. C., & Teixeira, M. A. C. (2020). O campo de públicas após a instituição das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de administração pública: trajetória e desafios correntes (2015–2020). **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 3, p. 488-529.
- Cosson, R. (2014). **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo, SP: Contexto.
- Costa, A. E. R., & Nascimento, A. D. (2020). Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: CONEDU – EDIÇÃO ONLINE, 7., 2020, Campina Grande, PB. **Anais [...]**. Campina Grande, PB: Realize Editora.
- Juazeiro do Norte. SEDUC/JN. (2015). **Plano Municipal de Educação (2015–2025)**. Juazeiro do Norte, CE: Secretaria Municipal de Educação.
- Nações Unidas. (2015). **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF.
- Oliveira, J. A. P. de. (2006). Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 40, n. 2, p. 273-287.
- Organização das Nações Unidas. ([20--]). **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**. Brasília, DF.

Pires, V., Midlej, S. D. A., Fonseca, S. A., Vendramini, P., & Coelho, F. S. (2014). Dossiê – Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, MG, v. 6, n. 3, p. 110-126.

Santana, M. D. G., & Rocha, C. K. S. (2022). Os impactos na educação básica durante e pós-pandemia: um estudo de caso sobre as percepções e experiências dos professores das escolas do ensino fundamental do município de Brejo do Cruz. *In*: CONEDU, 8., 2022, Campina Grande, PB. **Anais** [...]. Campina Grande, PB: Realize Editora.

Secchi, L. (2014). **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo, SP: Cengage Learning.

Siqueira, A. R., Silva, A. C. C., Guimarães, L. P. C. D. S., & Alves, R. P. (2006). **Avaliação da aprendizagem**: relato de experiência. [S. l.: s. n.].

Sousa, A. L. L. (2000). **A história da extensão universitária**. São Paulo, SP: Alínea.

Viana, M. L. R., Magalhães, M. J., & Queiroz, P. R. C. de. (2024). **Voando com a imaginação**: histórias do 5º ano do Círculo de Leitura. Juazeiro do Norte, CE: Universidade Federal do Cariri.